



DIÁLOGOS ENTRE FENOMENOLOGIA, COMPLEXIDADE E SUBJETIVIDADE: INTENÇÕES DE UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO

Bruna Cristina Prolo Massola (PPGE/UFMT) – brunaprolo@gmail.com

Luiz Augusto Passos (PPGE/UFMT) – passospassos@gmail.com

GT 14: MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Resumo:

Este pôster apresenta como intencionalidade a comunicação em esboço inicial de uma pesquisa de doutorado em educação, para tecer e apresentar as intenções de estudo no referido curso. Deste modo, proponho um estudo com objeto multidimensional, sendo ele as relações educacionais complexas em Educação Química em contexto intercultural implicados pela temática de sustentabilidade ecológica para a constituição de uma formação humana que seja libertadora, emancipatória e de respeito para as relações ecossistêmicas para o anúncio de relações em favor da vida. Aponto como questão norteadora: quais as relações vividas, objetivo-subjetivas, constitutivas e fenomenológicas de pessoas implicadas por uma formação humana, técnico-profissional em pesquisa de Educação Química envolvidas com a temática de sustentabilidade ecológica nos sistemas abertos? E objetivo compreendê-la e interpreta-la a luz dos aportes teóricos, que são: fenomenologia a partir de Maurice Merleau-Ponty, a Teoria da Complexidade de Ilya Prigogine e a Subjetividade de Fernando González-Rey. Sendo um estudo qualitativo, indissociável da sua face quantitativa, proponho um instruir-se na Epistemologia Qualitativa de González-Rey com abordagem construtivo-compreensivo-interpretativo de González-Rey e Geertz, desenvolvido em um cenário de investigação temática de Freire para problematizar relações educativas.

Palavras-chave: Educação Química. Sustentabilidade ecológica. Sistemas abertos. Fenomenologia merleauPontyana. Investigação Temática *Freireana*.

1 Introdução

É preciso encarar o momento histórico em que vivemos e nos comprometer em mudar o rumo que a sociedade tomou, caso contrário, sofreremos com as consequências de uma forma irresponsável de estar no mundo. E problematizamos as constituições de construções de novas relações de estar no mundo, em uma formação humana implicado pela temática de sustentabilidade ecológica como um recorte da Educação Ambiental.

E ao nos remetemos a formação humana, adsorvemos a formação cidadã dos sujeitos atuantes, para que sejam críticos, ativos e criativos, deste modo relações e experiências na formação desses cidadãos, precisam ser pensado e planejado com cautela, no caso do contexto da Educação Química (SANTOS; SCHNETZLER; 2010). Quando se sabe aonde se quer chegar e como fazer para chegar lá, fica muito mais fácil tomar decisões. O planejamento é essencial e significativo para que a Educação Química

aconteça de maneira socialmente engajada, ciente de sua intencionalidade, comprometida com a cidadania (SANTOS; SCHNETZLER; 2010).

Neste contexto temático, a construção da pesquisa terá um viés complexo cuja influência parte de autores que, por um lado adotam tendência histórica relacionada a compreensão e construção da realidade social, por outro lado daqueles que adotam a perspectiva histórico-cultural de Vigotsky, na busca por uma compreensão do sujeito como um ser social e também cultural, pois a sociedade não o determina, mas é por ele constituída, e simultaneamente, o constitui permanentemente. Logo, esta pesquisa demanda por estudos antropológicos, e também psicossociais, pois considera a psique importante para uma construção de compreensão sobre aspectos afetivos. Por isso, consideramos sair da lacuna de uma ação de conscientização e mudança atitudinal de pensamento, para uma compreensão problematizadora de constituição de mundo.

Portanto, esta pesquisa educacional, por problematizar processos educativos, terá uma abordagem epistemológica da complexidade, pois envolverá relações educacionais e ecológicas, mas também, estudos sobre a subjetividade, utilizando uma abordagem construtivo-interpretativo a fim de articular a fenomenologia a partir de Maurice Merleau-Ponty, a Teoria da Complexidade de Ilya Prigogine e a Subjetividade de Fernando González-Rey.

2.1 Justificativa e intenções pessoais

Me justifico, de forma simples, articulando as dimensões das relevâncias sociais, acadêmicas e pessoais para a realização da pesquisa, comunicando que durante a realização da pesquisa de mestrado em educação no PPGE/IE/UFMT, concluída em janeiro de 2021, no levantamento das informações, os sujeitos participantes da pesquisa apresentaram demandas formativas e lacunas no ensino de química em escola indígena da etnia Xavante, que gostaria de explorar e compreender em um estudo de doutorado. Além de poder retomar os estudos da fenomenologia a partir de Maurice Merleau-Ponty, a Teoria da Complexidade de Ilya Prigogine e a Subjetividade de Fernando González-Rey que na dissertação de mestrado, apresentou uma sensibilização para a articulação dialógica e mais profunda dessas teorias, sendo elas, percebidas e constituídas por mim com certa limitação, que gostaria de superar para me constituir como educadora da Educação Química com vivências e práticas pedagógicas em contexto de educação

intercultural implicado pela sustentabilidade ecológica pra a constituição de uma formação humana libertadora que anuncia as relações de vida.

2 Estudo doutoral: uma proposta em construção

O presente estudo decorre de uma pesquisa doutoral, iniciada no segundo semestre de 2021, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), ligada a Linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Políticas e Educação Popular e ao Grupo de Pesquisa em Movimentos Sociais e Educação (GPMSE) cuja produção reiterada, dialoga com Merleau-Ponty e Paulo Freire.

Por se tratar de um estudo de uma perspectiva que inclui a abordagem Ilya Prigogine (2002) da Química, com a ciência do complexo em estudos de sistemas abertos, implica reconciliação do mundo físico com a realidade humana em diálogo com a subjetividade, que expressa os processos qualitativos humanos na interlocução das próprias condições de cultura. Transcende, desta forma os processos de sobrevivência e adaptação humana que pondera na relação animal com o ambiente natural singularizando a criação constante de novas realidades culturais segundo abordagem sincológica de Fernando González-Rey (2015), implicando a fenomenologia que articula conceitos de intencionalidade, carnalidade, quiasma, para o diálogo entre ciência e filosofia, dentro de uma interpenetração quiasmática ou entrelaçamento entre todos os seres animados e inanimados segundo Merleau-Ponty (2000).

Em cotejo de construção, constituímos como proposta inicial a questão suleadora¹ da química dos sistemas abertos: quais as relações vividas, objetivo-subjetivas, constitutivas e fenomenológicas de pessoas implicadas por uma formação humana, técnico-profissional em pesquisa de Educação Química envolvidas com a temática de sustentabilidade ecológica nos sistemas abertos.

Buscaremos, retomando o estudo de mestrado em educação, em cotejo da investigação temática com Paulo Freire (2017; 2019), em realizar uma construção dialógica que envolva, a Complexidade de Ilya Prigogine (2002), a Subjetividade de Fernando González-Rey (2015) na temática em Sustentabilidade Ecológica das pelas

¹ “O termo ‘sulear’ tem sido utilizado, de modo explícito, por Freire no livro *Pedagogia da esperança* (1994, p. 218-219), lembrando que a palavra não consta dos dicionários da língua portuguesa. Chama a atenção dos(as) leitores(as) para a conotação ideológica do termo ‘nortear’.” Sulear por Telmo Adams em *Dicionário Paulo Freire* (STRECK; REDIN; ZITKOSKI; 2010).

dimensões teórico-fenomenológicas de Maurice Merleau-Ponty (2000) com intuito de contribuir com a Educação Ambiental acerca dos processos e dinâmicas de relações educativo-complexas, concebendo-as como objeto de pesquisa multidimensional.

O foco de trabalho é a compreensão constitutiva da formação humana que implique perspectivas libertadoras e de inclusão do diverso, singular e do inacabamento que estimule a inclusão e respeito com todas as relações ecossistêmicas de anúncio no que se refira favorável à vida, em seu melhor gradiente, em favor ético-estético da vida, de humanos e/ou inumanos.

3 Metodologia: uma dimensão em construção

O Abordaremos, assim, como dimensão e perspectiva metodológica um estudo que interconecte o qualitativo, indissociável da sua face quantitativa. A abordagem dinâmica construtivo-compreensivo-interpretativo de Fernando González-Rey (2015) e Clifford Geertz (1989), inspirada em Weber definem os processos e dinâmicas de estudo simultaneamente teórica e dialógica que contribuirá a pensar e interpretar a cultura a partir dos significados e signos que as pessoas atribuem as ações sociais em plenitude ao contexto compreendido.

O estudo será desenvolvido em um cenário de investigação temática *freireana*² sob olhar da fenomenologia de Merleau-Ponty em vista das relações educativas em um contexto de formação humana em Educação Química implicada na Sustentabilidade Ecológica, em face da crise político-ambiental contemporânea.

Trata-se de um estudo em construção inicial, onde não definimos os participantes mas temos a intencionalidade de abordar o contexto intercultural com professores da Etnia Xavante da Terra Indígena Pimentel Barbosa.

² Em homenagem a Paulo Freire.

4 Considerações finais para uma conversa inicial

Portanto, como apresentamos as intencionalidades iniciais de estudo para uma pesquisa de doutorado em educação no PPGE da UFMT, não temos resultados para apresentar no momento, não nos faltam, todavia, suspeitas da veracidade do seu percurso.

Entre os resultados que podemos esperar, o convidamos para uma conversa inicial, com a pretensão de abordar as contribuições desse diálogo no Grupo Temático 14 – Movimentos Sociais e Educação no SemiEdu 2021, a respeito deste estudo que tem a intencionalidade de desenvolver uma pesquisa educacional que possa contribuir para a formação e constituição profissional, tanto da pesquisadora, como dos participantes envolvidos, para a constituição de uma Educação Química em contexto Intercultural comprometida com as relações educacionais positivas e pautadas na sustentabilidade ecológica, para uma construção, visão e emancipação dos sujeitos em diálogos para um mundo libertador e melhor, constituído por relações que anunciem a vida.

Referências

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire**. 2ª edição. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 71ª edição. 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 51ª ed. Editora Cortez. 2019.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

GONZÁLEZ-REY, F. L. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Editora CENGAGE learning. 2015.

MERLEAU-PONTY, M. **A Natureza**. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2000.

PRIGOGINE, I. **As leis do caos**. São Paulo: Editora UNESP. 2002.

SANTOS, W. L. P. dos; SCHNETZLER, R. P. **Educação Química: compromisso com a cidadania**. 4 ed. Ijuí: Editora UNIJUI. 2010.